

## **Comunicação como instrumento de integração comunitária<sup>1</sup>**

Jean Carlos Piancó de Araújo

### **Resumo**

Este estudo baseia-se sobre o papel da comunicação comunitária e de sua relação com Cidadania, particularmente através da integração da comunidade junto à nova construção da identidade dos seus indivíduos. Dessa forma, faremos uma reflexão acerca de comunicação comunitária ligando, posteriormente, a vivência prática em uma comunidade específica. Por fim, abordaremos os trabalhos desenvolvidos relacionando-os às atividades de Relações Públicas para a comunidade.

**Palavras – chave:** Integração. Cidadania. Comunicação.

### **Comunicação Comunitária**

A comunicação comunitária pode atuar como um meio de reorganização de uma comunidade através de sua integração e da busca por melhorias de suas necessidades. Isso se dá devido à comunicação comunitária funcionar como um processo social, que deve ser realizado pela comunidade e em seu benefício. A participação popular na comunicação é uma questão relevante, relacionada com o processo de construção e ampliação dos direitos de cidadania. Ela abre caminhos para uma nova forma, e está preocupada em ver na população algo motivador que venha atuar no processo de formação de uma sociedade mais consciente.

Há diferentes veículos que podem exercer o papel de comunicação comunitária, podendo atingir ao público. O objetivo é criar canais onde os cidadãos não dividam espaço com uma programação puramente mercadológica, e conseqüentemente, possam expor suas idéias. Assim, a comunidade poderá atuar de maneira efetiva, fazendo com que essa comunicação seja desenvolvida por ela e a ela direcionada. É imprescindível que se criem canais que ajudem na conscientização da importância de sua participação para a cidadania.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado à Disciplina “Tópicos especiais em relações públicas comunitárias” do curso de Comunicação Social – Relações Públicas da Universidade Federal da Paraíba.

Comunicação comunitária vai mais além que simplesmente estar em uma localidade e falar coisas sobre ela. Deve transmitir notícias que tenham vínculo com a realidade local, atendendo suas necessidades. Sua gestão deverá estar inserida a direta da comunidade. Ela favorece a participação do povo na produção e transmissão de matérias próprias, por meio de entidades representativas, concretizando assim a interatividade. Incentivar a produção e transmissão que valorize as manifestações culturais locais também é seu papel. De acordo com Cicília Peruzzo:

Neste processo eles forjam sua própria comunicação, ou seja, a comunicação popular, desenvolvida no contexto onde atuam, enquanto necessidade de expressão em nível local, e com conteúdos específicos que os grandes meios massivos não conseguem satisfazer. (PERUZZO, 2004).

### **AFYA – Centro Holístico da mulher**

A AFYA – Centro holístico da mulher é um centro de apoio criado para melhoria do bem-estar da mulher que funciona na periferia de João Pessoa-PB, no bairro Alto do Mateus. Em 1998, junto às mulheres da comunidade, observou-se a necessidade de se ter um local fixo onde se pudesse desenvolver um trabalho voltado para a saúde das mulheres através da medicina alternativa. Assim, em 2000, o centro holístico de saúde da mulher foi aberto e nomeado Afya, palavra que significa saúde em Swahili, língua falada na Tanzânia, oeste da África.

Hoje em dia, o centro oferece uma grande variedade de serviços incluindo estudos de plantas medicinais, massagem terapêutica, Reiki, argila terapia, nutrição, tratamento psicológico, oficinas de saúde da mulher, de ecologia, de saúde mental e cursos de sexualidade, assim como, cursos de final de semana com certificados em muitas terapias usadas no centro e para aquelas mulheres com condições precárias que necessitam de maiores cuidados. A Afya oferece espaço para elas descansarem e receberem os cuidados necessários.

Todo o tratamento oferecido pelo centro não é gratuito, são cobrados valores bastante populares para a população. Segundo o centro, isso se dá devido os tratamentos consistirem em práticas de alto custo, sendo, portanto, inviável sua isenção. A assistência se dá através de consultas precedidas do tratamento. Dessa forma nos deparamos com uma modalidade de assistência social um tanto atípica, onde uma possível oportunidade de bem-estar só é oferecida à comunidade através de contribuição. Contudo, resta saber até que ponto esse tratamento é acessível à comunidade. Segundo experiências vividas *in loco*, percebemos o

quão a comunidade se ajuda para que os moradores que carecem de tal tratamento possam ter acesso aos mesmos. Isso é caracterizado em um tipo de movimento social onde estão presentes alguns valores, como integração comunitária e senso coletivo. Na Afya encontramos vários registros de mulheres que, com o auxílio do tratamento oferecido pelo centro, se curam de males como câncer, stress, depressão e outras mazelas que repercutem diretamente na qualidade de vida da comunidade.

Na comunicação, em um ponto de vista mais institucional, o centro elabora apenas um folder explicativo, um cronograma anual de atividades e mantém um quadro de avisos em sua sede. Na comunidade não existe práticas sólidas de comunicação, principalmente na utilização destas para benefício da comunidade em geral.

### **Relações Públicas – ferramenta social**

O Relações Públicas é um profissional da comunicação, que trabalha pensando na solução de problemas por meio de ações, estratégias e ferramentas que ele dispõe dentro da comunicação. Estas aplicadas e pensadas a partir de estudos realizados sobre o público que se quer atingir. O profissional das Relações Públicas que atua na comunidade, exercendo Relações Públicas Comunitárias, procura colaborar para que todos cheguem a opiniões comuns para o benefício de todos da organização e comunidade. Este funciona como um mediador entre essas entidades, assim como a comunidade e os instrumentos a serem utilizados. As Relações Públicas Comunitárias se diferem de projetos de responsabilidade social, já que essa ação se dá a partir da inserção de um profissional na comunicação, como representante de uma organização, para promover uma cadeia de comunicação feita pelos integrantes de uma comunidade para o benefício dela mesma. Portanto, as Relações Públicas Comunitárias buscam canais de integração verdadeiros e utilizam suas técnicas e conhecimentos para criar espaços de comunicação democráticos e livres que atendam a necessidades coletivas desse nicho. Com essa experiência, percebe-se a importância da atuação das Relações Públicas e/ou da outras veias da comunicação enquanto instrumentos que auxiliem na venda de idéias, conceitos, causas e outros valores que possam captar a atenção pública e recursos para o benefício da comunidade. Segundo Peruzzo, 1999, “Sob a ótica das Relações Públicas “comunidade” é considerada como um dos públicos das organizações, ao lado de vários outros tais como os empregados, a imprensa, os fornecedores, os consumidores etc.”. Com esse estudo podemos observar que o exemplo prático que

tomamos, Afya, poderia atingir uma maior parte da comunidade se nela estivessem presentes ações mais concretas e constantes de comunicação comunitária. Estas seriam ainda mais eficientes se promovidas pelas Relações Públicas Comunitárias. O centro carece ter suas idéias “vendidas” para que os tratamentos oferecidos pudessem atingir toda a comunidade. Essa “venda” se dá a partir da promoção de ideologias aliadas a informação. Uma sociedade mais informada é uma sociedade mais consciente.

É extremamente importante que saibamos que a comunicação comunitária funciona, muitas vezes, como um instrumento que atua na promoção do ego da comunidade. Com isso vemos a importância da atuação de um profissional que faça uma mediação entre a comunidade e os instrumentos de comunicação utilizados, que se utilize desse fator para a busca da integração comunitária. Dessa forma podem-se encarar os problemas, os quais passam a comunidade, e assim auxiliar na redemocratização de todos.

## REFERÊNCIAS

PERUZZO, Cicília M. Krohling. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania.** Petrópolis: Vozes, 2004.

PERUZZO, Cicília M. Krohling. **Direto a comunicação comunitária: participação popular e cidadania.** <http://www.portalgens.com.br/comcom>.